

II Congresso Internacional de Enfermagem em Esclerose Múltipla

“Melhor Prática, Mais Qualidade de Vida”

25 26 setembro, 2015
Coimbra | Portugal



A FÉ EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA ALIVIA O SOFRIMENTO? DESAFIOS E PERSPETIVAS.

Paula Encarnação*, Clara Costa Oliveira, Teresa Martins*****

*Universidade do Minho, Escola de Enfermagem, Braga, Portugal,
Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS), Porto, Portugal

**Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, Portugal

***Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal





O papel dos enfermeiros na prestação de cuidados a pessoas com doença crónica e nomeadamente em pessoas com EM, constitui *uma mais-valia fundamental* para a *saúde, bem-estar e alívio do sofrimento*, na *co-construção de projetos de vida* na vida dessas pessoas; devendo para tal *possuir uma formação* que os sensibilize para a importância, e para o conhecimento das *questões da espiritualidade e*

nomeadamente *da Fé*,

junto dos seus clientes.



Com este estudo pretende-se analisar
a relação entre a

Fé

e a

diminuição do sofrimento humano

em pessoas com EM.



Estudo piloto realizado com uma *amostra de conveniência* ($n=100$) de pessoas **com EM** às quais foram aplicados três instrumentos:

1. **Questionário do Sofrimento na Doença Crónica**, medida com 19 itens avaliado através de uma escala de Likert;
2. **Questionário do Sentido Interno de Coerência (SOC)** (Nunes, 1999);
3. **Escala de Avaliação Espiritual** (Rego, 2008).

O estudo tem uma tipologia do tipo transversal.

Estudo **aprovado** pela **Comissão de Ética** do ICBAS-Universidade do Porto.



Dos **100** participantes no estudo **com EM**

74% são do sexo feminino,
com média de idades de 41,69 anos ($DP = 12,99$) oscilando entre 21 e 73 anos;
cerca de 50% da amostra tem valores de idade até 41 anos.

Da análise dos resultados, *os mais velhos* apresentam *mais Sofrimento* ($r=0,199$; $p=0,047$); no entanto apresentam *mais Fé Pessoal* ($r=-0,401$; $p=0,001$) associada a *mais Práticas Religiosas* ($r=0,362$; $p=0,0001$).



Dos **100** participantes no estudo **com EM**

Quanto á *escolaridade* registou-se uma *correlação com a Fé* ($r=0,355$; $p=0,0001$),
ou seja, pessoas com *maior escolaridade* mostram ter *menos Fé*.

Também pessoas com *maior escolaridade* mostram ter *menos Práticas Religiosas*
($r=0,362$; $p=0,0001$). Verificámos ainda uma *correlação negativa* ($r=-0,405$;
 $p=0,0001$) demonstrando que pessoas com *maior escolaridade* *sofrem menos*.



Dos **100** participantes no estudo **com EM**

Ao analisar a *relação entre* a **Fé** e as *Práticas religiosas* verificamos que há uma *relação linear forte* ($r=0,671$; $p=0,0001$) mostrando que pessoas com **mais Fé religiosa** assumem *mais Práticas Religiosas*.

Também pessoas com *maior Sofrimento* apresentam **maior índice de Paz Espiritual** ($r=0,211$; $p=0,0035$).



1. Os resultados mostram-se concordantes com a evidência científica acerca da problemática em estudo.
2. *Não se encontrou uma associação estatística* entre o *sofrimento* e o *sentido interno de coerência* (SOC), que poderão estar relacionados com a idade bastante jovem da amostra.
3. Tal como os resultados comprovam, a Idade mostra ter um comportamento determinante na *Fé* e *Práticas Religiosas*.
4. Também a Escolaridade parece ter um papel determinante na *Paz, Fé e Sofrimento* sendo de vital importância sensibilizar os enfermeiros nos contextos clínicos a atuarem de forma a facilitarem,

sobretudo aos *mais velhos*,

Práticas Religiosas que *atenuem o Sofrimento* e promovam o Bem-Estar Espiritual.



Obrigada a Todos os Presentes!



Paula Encarnação

pperes@ese.uminho.pt